



BOLDO E SEUS BENEFÍCIOS EM DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

BOLDO AND ITS BENEFITS IN GASTROINTESTINAL DISEASES

Marcela Beatriz Ribeiro Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1194-1389>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2597786506372401>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil

E-mail: beatrizhaws13@gmail.com

Sabrina de Jesus Vieira Moraes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7844-3133>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9452440777862500>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil

E-mail: sabrina-sabrina69@hotmail.com

Haline Gerica de Oliveira Alvim

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1682-5512>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6733311247207705>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, FACESA, GO, Brasil

E-mail: halinegerica@senaaires.com.br

RESUMO

O presente trabalho buscou coletar informações sobre o conhecimento e utilização do boldo (*Peumus boldus Molina*), a Organização Mundial de Saúde revela que 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar doenças. Estudos etnobotânicos caracterizam as realidades locais enfocando as interações das sociedades humanas e os recursos vegetais disponíveis. No Nordeste brasileiro, o uso de plantas medicinais como prática terapêutica é uma prática constante, o que permite a integração dos discursos científico e tradicional envolvendo os fatores culturais inerentes dessa região e sua interpretação. O resultado da pesquisa mostrou que o conhecimento da utilização do boldo como fitoterápico, nos distúrbios gástricos e digestivos, continua passando de geração em geração. Tal afirmativa evidencia que esse tipo de saber popular tão antigo permanece vivo e se perpetuará ao longo dos tempos em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Boldo. *Peumus boldus Molina*. Distúrbios Gástricos.

ABSTRACT

The present work sought to collect information about the knowledge and use of the boldo (Peumus boldus Molina), the World Health Organization reveals that 85% of the world's people use medicinal plants to treat diseases. Ethnobotanical studies characterize local realities focusing on the interactions of human societies and the available plant resources. In the Northeast of Brazil, the use of medicinal plants as a therapeutic practice is a constant practice, which allows the integration of scientific

and traditional discourses involving the cultural factors inherent in this region and their interpretation. The result of the research showed that the knowledge of the use of boldo as a phytotherapeutic, in gastric and digestive disorders, continues to pass from generation to generation. This statement shows that this type of popular knowledge that is so old remains alive and will perpetuate itself throughout our society.

Keywords: Boldo. *Peumus boldus* Molina. Gastric Disorders.

1. INTRODUÇÃO

As plantas com propriedades curativas como a *Peumus Boldus*, constituem uma das principais alternativas para a cura de doenças em comunidades tradicionais por todo o mundo¹. Todos os tipos de boldo que foi abordado fazem parte da família das *Monimiaceae*, e por isso possuem características fitoquímicas muito semelhantes quanto a sua utilização e a forma de como são utilizadas nas comunidades tradicionais². Na figura 1 evidencia-se a diferença entre as três espécies, na qual visualmente, podem-se observar as diferenças entre as características das plantas².

O boldo do Chile apresenta suas folhas são opostas, coriáceas, inteiras, ovais ou oval-elíptica, medindo de 3 a 6 cm de comprimento por 2 a 4cm de largura, apresenta curto período, margens levemente enrolados para o lado da face dorsal e limbo de cor cinza – esverdeado. A face ventral possui pequenas protuberâncias mais escuras dotados de pêlos no centro, tornando-as ásperas ao tato³. O boldo da terra apresenta folhas verde-claro, aveludadas, grandes e com margem serrilhada, flores azuladas. Já o boldo baiano apresenta folhas, arroxeadas e grandes, flores brancas e pequenas, elencando principalmente três espécies: Folhas de boldo-do-chile, boldo-da-terra e boldo-baiano⁴.



Figura 1 - Folhas de boldos-da-terra e boldo baiano. **Fonte:** Disponível: <https://plantasefrutas.com.br/boldo-seus-tipos-e-suas-utilidades>

O boldo da terra tem sua origem na África, a *Plectranthus barbatus*, também é conhecida por outros nomes, como boldo-de-jardim ou falso-boldo. Aliás, ela é uma planta perene (perpétuo), tropical que também é muito utilizada na medicina tradicional Hindu, das regiões tropicais da África. Tem como características arbustos, 1 e 2 metros de altura, folhas verde-claro, aveludadas, grandes e com margem serrilhada, flores azuladas. Tem como benefícios estimula a digestão, combate azias,

pode ser utilizado como analgésico e ajuda a controlar a gastrite e combate doenças do fígado. Observação: Em excesso pode causar desconforto gástrico⁵.

Apesar do nome o boldo baiano não tem sua origem no Brasil, mas sim da África. Tendo sido trazido para cá com os escravizados desde a época colonial, o boldo-baiano (*Vernonia condensata*) pode receber outros nomes como assa-peixe e caferana, por exemplo. Além disso, junto com o boldo-da-terra, é uma das espécies mais cultivadas nos jardins brasileiros. Com arbusto 2 a 5 metros de altura, folhas, arroxeadas e grandes, flores brancas e pequenas⁶. Estima a digestão, combate azias, ajuda a controlar a gastrite, alivia sintomas da úlcera, combate a diarreia, alivia os sintomas da ressaca, pode ser utilizado como antídoto para picadas de cobras⁵.

As utilizações dessas plantas medicinais se dão em efeito espasmolítico, contra os distúrbios digestivos e ambos possuem propriedades terapêuticas e são prescritas para tratar males gastrointestinais, podendo ser administrada pela forma de infusão ou cápsula, já o tradicional chá de boldo pode ser encontrado tanto comercializado em sachês como o uso da própria planta para a sua elaboração⁶.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão literária de abordagem qualitativa que permite uma ampla abordagem sobre o boldo (*Peumus boldus Molina*), proporcionando conhecimento e incorporação da aplicabilidade definição de conceitos de resultados e estudos. Deu-se início a coleta em março de 2020, onde foram 08 meses de levantamento de dados e estudos relevantes para a pesquisa em questão. Foram considerados os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa, os critérios de inclusão de artigos no presente estudo foram: *Farmacologia e Toxicologia de Peumus boldus e Baccharis genistelloides*. Foram excluídos da pesquisa, artigos que não estavam completos na base de dados, assim como os escritos em outra língua inglesa e em espanhol.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em, artigos que tratassem diretamente sobre o boldo (*Peumus boldus Molina*), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, e descrever, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A medicina ao longo do tempo, sempre lançou mão das plantas medicinais. As práticas indígenas brasileiras, aliadas aos conhecimentos orientais, são responsáveis, hoje, pela forte medicina popular brasileira⁵. Esta medicina inspirada nos rituais sobrenaturais é a alternativa de muitos brasileiros, principalmente, em regiões com infra-estrutura deficitária².

A partir do levantamento apresentam resultados acerca do conhecimento e utilização do boldo *Plectranthus barbatus*, a partir da sabedoria popular, nas populações de dois lugares do Estado do Rio de Janeiro: Nilópolis e Vigário Geral. Com a participação de 40 moradores das localidades que responderam a questionários mistos somando um total de 10 questões abertas e fechadas.

Contamos ainda com a observação/identificação direta da folha do respectivo boldo pelos participantes da pesquisa. O resultado da pesquisa mostrou que o conhecimento da utilização do boldo como fitoterápico, nos distúrbios gástricos e digestivos, continua passando de geração em geração⁷. Tal afirmativa evidencia que esse tipo de saber popular tão antigo permanece vivo e se perpetuará ao longo dos tempos em nossa sociedade⁵.

A investigação realizada neste trabalho buscou-se a valorização do saber popular ou da ciência popular das populações sem recursos financeiros que secularmente utilizam as plantas com finalidades medicinais, uma vez que esse saber em algum intervalo de tempo foi/é/será um saber científico⁷.

De acordo com os dados obtidos, em ambos os sexos e em diferentes faixas etárias, percebeu-se que a transmissão do saber popular (mesmo que involuntária) em relação à utilização do boldo, vem ocorrendo de forma significativa na amostra estudada. Além disso, foi possível observar que o saber popular acerca das propriedades medicinais do boldo transmitidas por gerações de entrevistados, ainda na atualidade, se mantém vivo e confiável por grande parte da população de estudo⁸.

O boldo (*Peumus boldus Molina*) é uma planta nativa dos Andes chilenos, com folhas simples, tem consistência coriácea (dura) e superfície áspera, apresenta-se como uma árvore de altura variada de 12 a 15 m, pecioladas, de formato oval-elíptico. Esta espécie de boldo quase não é cultivada no Brasil, sendo possível encontrá-la em regiões mais frias. Foi introduzida no Novo Mundo no século XVI, e utilizada em algumas regiões do Brasil, principalmente as regiões do nordeste, como uma planta etnomedicinal⁹.

As plantas medicinais são espécies vegetais que possuem substâncias que apresentam ação farmacológica, ou seja, ajudam na cura ou tratamento de várias doenças que podem ser administradas tanto ao ser humano quanto em animais. Entre elas estão: Babosa, Camomila, *Carqueja*, *Alecrim*. Nas plantas medicinais destacadas salientaremos como os princípios ativos são retirados das mesmas¹⁰.

Babosa: O uso tradicional dessa planta, geralmente é in natura. Entretanto, se retira o gel de sua folha. “O princípio ativo da *áloe vera* é rico em minerais, aminoácidos essenciais, enzimas, vitaminas (inclusive a B12). Por ser rica em aminoácidos, serve como nutrientes”, além disso a babosa é desintoxicante⁹⁻¹⁰.

Camomila: A camomila possui princípios ativos como o óleo essencial, os flavonoides (apigenina) e o pro-camazuleno. A apigenina provoca o efeito sedativo, e o camazuleno confere à camomila propriedades anti-inflamatórias. Seus princípios ativos são retirados através dos chás que são preparados através de infusão das flores secas da planta¹⁰.

Carqueja: Seus princípios ativos são os Flavonóides, Lactonas diterpênicas, Saponinas, Fitosteróis, Polifenóis, Taninos, Óleos essenciais (*carquejol*, acetato de *carquejol*, *nopineno*, a e b *cardineno*, *eudesmol*, *calameno*, *eledol*) são retirados de toda a planta¹⁰.

Alecrim: Tem como princípios ativos saponinas, flavonóides, nicotinamida, colina, pectina, taninos, *rosmaricina*, vitamina C, óleo essencial (*pineno*, *canfeno*, *cineol*, *borneol*, *eucaliptol*, acetato de *isobornila*, *valerianato de isobornila*, *cânfora*). Tais princípios ativos são retirados de suas folhas⁹⁻¹⁰.



Tendo em vista o seu uso do boldo por ter efeito espasmolítico, contra os distúrbios digestivos e empregado em casos de desconforto digestivo e do fígado, o seu princípio ativo é a boldina, um alcaloide, principal responsável pelas suas propriedades hepatoprotetoras e coleréticas¹¹.

O boldo possui em composição moléculas de lactona, uma substância de gosto amargo e muito eficaz na digestão de gorduras. As folhas do Boldo contêm numerosos fitoquímicos, incluindo boldina, cânfora, limoneno, beta-pineno e cumarina (lactona). Os fitoquímicos são compostos antioxidantes potentes encontrados naturalmente em plantas, que ajudam a prevenir e tratar doenças em humanos. Devido às substâncias que o compõe o boldo pode apresentar uma ampla gama de propriedades farmacológicas, tais como: ação antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana, ação diurética, dentre outras².

As ações antioxidantes é o extrato bruto de boldo, assim como suas frações ricas em alcalóides e em flavonóides no qual foi avaliado a ação do boldo quanto à sua capacidade antioxidante, o extrato bruto se deve principalmente à presença de flavonóides³. Porém, no estudo de foi detectado que esta capacidade antioxidante parece estar relacionada com a habilidade em sequestrar radicais hidroxila e peroxila do boldo¹².

Já nas ações anti-inflamatório e antibacteriano a inibição da agregação plaquetária *in vitro* em amostras de sangue humano e de coelhos, além de atividade anti-inflamatória foi observada para os alcalóides boldina e secoboldina⁷. Em estudos realizados com diafragma e nervo frênico, isolados de camundongos, observaram que a boldina bloqueia a junção neuromuscular provavelmente por interação direta com o receptor nicotínico pós-sináptico da acetilcolina⁸.

O óleo essencial, obtido por hidrodestilação das folhas de *P. boldus*, apresentou atividade antibacteriana contra *Streptococcus pyogenes* (UC SP1), *Micrococcus* sp. (UC M3), *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923), *Bacillus subtilis* (UC BS2) e antifúngica contra diversas espécies de *Candida*⁹.

Na ação diurética atuam no funcionamento dos rins, interferindo no processo de filtração e reabsorção de água e sais e aumentando a quantidade de urina produzida pelo organismo. Ao intensificar o fluxo urinário, os diuréticos favorecem a eliminação do sódio, muitas vezes responsável por casos de pressão arterial alta e insuficiência cardíaca. Contudo o boldo pode ser aplicado em tratamentos do sistema gastrointestinais¹⁰.

É necessário ter um cuidado com manuseio deste, pois se utiliza uma forma analítica quantitativa usada para separar e pesar um composto de forma mais pura, o qual pode ser feito através da secagem por estufa e de identificação do princípio ativo da planta, isso é feito através de equipamentos apropriados para a retirada como, por exemplo, o espectrofotômetro de luz ultravioleta¹¹.

Um estudo feito em 2007 por universitários do estado de Goiânia, para identificar o ativo da boldina no boldo, foi feita empregação do método de CCD, que consiste em uma placa de sílica em gel, onde aplicasse o analito na placa, que é colocada dentro de uma cuba de vidro, contendo a fase móvel, após a fase ter percorrido toda a placa até a marcação de 15 cm, indicada conforme o método descrito pela farmacopeia britânica, utilizando como revelador os reagentes da

marca sigma (acetato de etila: acetonametanol: dietilamina (45:30:20:5), foi identificado na placa resultado positivo para os seguintes compostos Banda azul violácea fluorescente ($R_f \sim 0,5$), correspondente à boldina. Outro método de identificação utilizado, que é o mais específico para identificar o ativo é o HPLC ou CLAE (cromatografia líquida de alta eficiência ou performace)¹³.

Outro estudo realizado a partir de extratos da folha do boldo foi identificado boldina, rutina, ácido cafeico, foi realizado da seguinte maneira; análise foi dividida quatro extrato (A,B,C,D), o A, continha a folha do boldo fresca sendo submetida à agitação, o B a folha fresca mais não agitava, C folha seca e agitando, e por último D, a folha seca mais sem agitação¹³.

Todas as amostras foram preparadas pelo processo de infusão na concentração de 10 mg/mL, usou-se ácido gálico como padrão de referência ao quantifica-se os compostos fenólicos por CLAE, nos extratos feitos com folha seca. O composto de maior concentração conhecido é a rutina com $4,36 \pm 0,24$ mg/L no extrato C e $6,13 \pm 0,31$ mg/L no extrato D, seguido do ácido cafeico com $3,99 \pm 0,02$ mg/L no extrato C e $1,83 \pm 0,02$ mg/L no extrato D. A boldina só foi detectada no extrato feito com a folha seca submetido a agitação, onde se encontrou $1,38 \pm 0,07$ mg/L. Houveram diferenças significativas entre os extratos feitos sob agitação constante e os que não foram submetidos a mesma¹²⁻¹³.

Desta forma supõe-se que os efeitos benéficos da infusão desta planta estão associados o seu potencial antioxidante, resultante da quantidade de compostos fenólicos presentes. Percebeu-se que a folha seca e macerada, quantia mais compostos fenólicos do que a folha fresca, quando submetidas ao processo de infusão, devido a superfície de contato que a folha teve durante o processo de infusão.

Na figura 2, retida do artigo feito com chá de boldo, podemos perceber a grande quantidade de boldina, que é a principal alcaloide pertencentes à classe dos benzo quinolínicos. Sendo a Quantificação dos compostos fenólicos por HPLC da Rutina, Ácido Cafeico e Boldina presentes nos extratos C (chá feito da folha seca sob agitação) e D (chá feito com a folha seca não submetido à agitação)¹⁴.

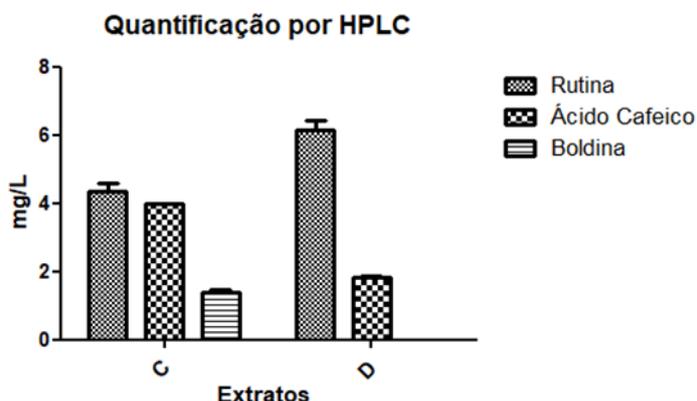


Figura 2 - Quantidade de boldina. Quantificação por HPLC. **Fonte:** <file:///C:/Users/l/Downloads/30021-16418-1-PB.pdf>

O químico presente nas plantas medicinais, onde foram explorados os conceitos relativos aos princípios ativos e como a planta sintetiza os metabólitos secundários pode ser descrita na figura 3 destacando sua composição química e princípios ativos presentes com sua respectiva fórmula estrutural da planta¹⁴.

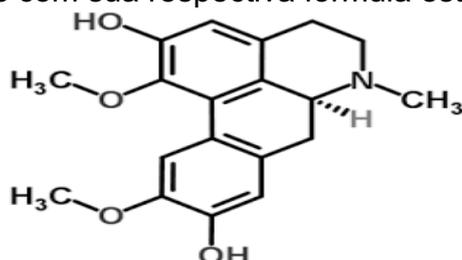


Figura 3 - *Coleus barbatus* benth. Estrutura química da molécula boldina. **Fonte:** Maria Regina Marochio. Dados adaptados da pesquisa realizada pelos alunos¹⁴.

O boldo também tem efeito benéfico contra as chamadas dispepsias funcionais, quando há um desconforto abdominal constante, e tem atividade antimicrobiana, hepática e digestiva. A planta ainda produz uma ação anti-inflamatória importante, relacionada à boldina e por inibição da síntese da prostaglandina, por isso pode ser usado contra cólicas gastrointestinais leves. A planta estimula o funcionamento do fígado eliminando o álcool e o mal-estar¹⁵.

Para aproveitar os benefícios do boldo na digestão, as folhas devem ser limpas, socadas/batidas no copo ou pilão com água e deve-se beber na mesma hora, orienta derramar 150 ml de água fervendo em 1 colher (chá) de folhas de boldo e abafar a bebida por cinco a 10 minutos. A receita caseira deve ser consumida só para alívio de sintomas leves e o tratamento não pode ultrapassar quatro semanas¹⁵.

O boldo é usado na medicina popular no tratamento de mal estar gástrico, embora seu uso possa ser justificado pela comprovação experimental da indução da hiposecreção gástrica, ainda não se conhecem os princípios ativos responsáveis por esta ação. Resultados de análises químicas registram a presença de barbatusina, ciclobarbatusina, cariocal, além de triterpenóides e esteroides¹.

Para uma desintoxicação adequada e segura, a professora TEREZINHA RÊGO¹⁶, coordenadora do Herbário “Ático Seabra”, recomenda o uso alternado dos chás de boldo (*Peumus boldus*) e erva-cidreira (*Melissa officinalis*), durante três dias. O boldo é um estimulante das funções hepáticas, ajudando o fígado a trabalhar de forma mais precisa. Seu chá deve ser tomado antes do almoço e jantar. Para aqueles que tiverem problemas de infecção intestinal, a coordenadora do herbário sugere a tintura de raiz de caixeta (*Dydimopanax morototoni*), que age como anti-séptico intestinal, desinfetando o intestino e combatendo a disenteria e outros sinais da infecção. O paciente deve dissolver uma colher de chá da tintura em um copo de água, tomando-a duas vezes ao dia¹⁶.

Constatou-se que 80,8% da população fazem uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais, evidenciando, que as plantas medicinais continuam sendo uma alternativa importante para cura ou tratamento de doenças. Das espécies de plantas mais citadas na pesquisa com indicações terapêuticas no tratamento de doenças gastrointestinais, o boldo (*Plectranthus barbatus*) foi o de

maior frequência, seguido pela Alfazema (*Lavandula sp.*) e a Ervacidreira (*Lippia alba*), todas elas apresentam confirmação científica com relação a sua eficácia no uso de doenças do sistema digestivo. A comunidade não domina corretamente a forma de preparação das plantas, uma vez que, a maioria dos entrevistados utilizava o método de decocção para a preparação de chás a partir das folhas e flores, havendo assim, a necessidade de aprimorar o conhecimento popular sobre como preparar e utilizar corretamente as plantas medicinais¹⁷.

Na primeira etapa, foi aplicado um questionário à população estudada, visando o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais na cidade de Nazarezinho-PB¹⁹. Na segunda fase foi avaliado o saber popular, de acordo com o questionário aplicado, confrontando-o com o citado em literatura científica. O estudo foi realizado, objetivando averiguar aspectos da utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais. Cada indivíduo selecionado foi entrevistado, utilizando como instrumento um roteiro, a qual contemplou questões sócio-demográficas, assim como perguntas específicas direcionadas a essa prática¹⁶⁻¹⁷.

Os aposentados, população que aparece com 18,32%, é o grupo de faixa etária superior aos sessenta anos. Do ponto de vista social, é abrangente o conhecimento de que as camadas de menor renda da população mundial são dotadas de conhecimentos básicos da medicina natural. Essa população é extensivamente consultada como principal e mais importante fonte de informações que, por sua vez, permitiram a descoberta da maioria dos medicamentos de origem natural disponível na medicina moderna¹⁸.

Dos indivíduos que se dispuseram a entrevista, 80,83% se mostraram detentores de um relevante conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais (Figura 4), fato este, que reafirma a crença populacional da cura de doenças através das plantas¹⁹.

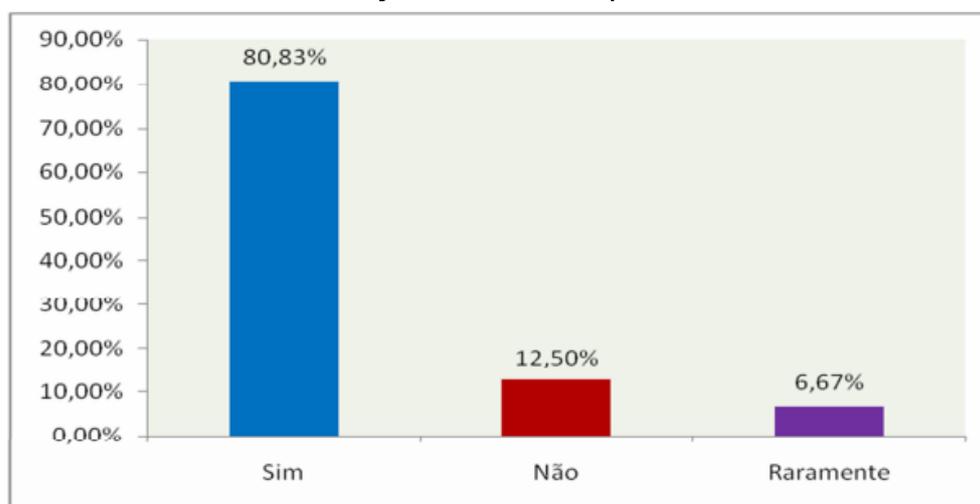


Figura 4 - Distribuição percentual dos indivíduos que costumavam fazer uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais. **Fonte:** dados da pesquisa, 2014.



Em levantamento etnobotânico na região do Alto Rio Grande, Estado de Minas Gerais relatam que o uso de plantas ocorre em função do preço elevado dos medicamentos sintéticos, anseio pelo bem-estar e cura mais rápida das enfermidades, bem como, por irritações causadas no organismo pelo uso constante dos medicamentos sintéticos. Estudos revelam que o chá foi associado de uma forma popular a qualquer bebida feita com água fervente e vegetal. No momento da pesquisa alguns dos entrevistados relataram que se o vegetal não fosse fervido juntamente com água pra eles, o chá “não servia”, ou seja, não tinha efeito. Essas preparações foram repassadas de mãe para filha e dos “mais velhos” por isso a “confiança” nesse método de utilização²⁰.

Em um estudo realizado no município de Sobral – CE, no período de 2010, relação entre plantas medicinais e sua utilidade de acordo com o costume popular, com amostra da pesquisa composta por 58 pessoas (45 do gênero feminino e 13 do gênero masculino) pertencentes às mais diversas classes sociais do município, escolhidas inicialmente de forma aleatória e, posteriormente, a partir de encontros oportunistas. As doenças que podem ser tratadas a partir das plantas medicinais mais citadas pela comunidade analisada estão relacionadas a manifestações agudas e transitórias do aparelho digestivo, distúrbios de ansiedade, doenças do sistema respiratório e cefaleia¹⁷.

Em estudo realizado na região de Mata Atlântica, verificou-se a predominância de doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal e ao respiratório. Da mesma forma, trabalhos realizados nos estados de Pernambuco, Mato Grosso e Bahia registraram um maior número de citações para transtornos do aparelho digestivo, respiratório e geniturinário¹⁸⁻²⁰. Quando questionados quanto à origem do conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais, 94,90% das pessoas afirmaram ter aprendido a partir dos ensinamentos dos seus antepassados. Saber de onde vem o conhecimento que enriquece a cultura de um povo é primordial, evidenciando a interação homem/ambiente e de que maneira esta interação se expressa¹⁹.

A Pesquisa de também realizado no município de Sobral, investigou a utilização e o conhecimento sobre plantas medicinais de participantes dos grupos de convivência de dois CSF demonstrando que muitas plantas são utilizadas, mas as ações terapêuticas atribuídas pelas comunidades muitas vezes ainda não foram avaliadas e outras ainda podem causar risco para a saúde do usuário¹¹⁻¹⁹.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu verificar a utilização popular de uso do boldo para tratamento de problemas gástricos e em diversas doenças, sugerindo que esta população mantém, embora de maneira cada vez menos constante, a tradição cultural e o conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas medicinais repassadas por seus antepassados.

A partir deste trabalho, foi possível identificar as práticas caseiras de medicina populares mais utilizadas por meio do reconhecimento de plantas medicinais mais comumente empregadas, com qual finalidade terapêutica e como os conhecimentos foram adquiridos pela população. Todavia, novas pesquisas com uma maior



amplitude de cobertura de investigação deverão ser realizadas no intuito de caracterizar mais fielmente a população sobralense quanto ao uso de plantas medicinais.

A adequada utilização de plantas medicinais fortalece as proposições da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual tem incentivado a valorização das terapias tradicionais, sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico bastante útil nos programas de Atenção Primária à Saúde na política implementada pelo SUS. No entanto, as atividades curativas atribuídas pela população, na maioria das vezes, não possuem estudos científicos comprobatórios de sua eficácia, podendo representar um risco para a saúde do usuário causada pelo seu uso indevido¹.

A pesquisa aqui realizada trouxe informações que são corroboradas pelo estudo desenvolvido qual cita a utilização das propriedades terapêuticas do boldo nos distúrbios: digestivo, gástricos, hepáticos e nervosos. Também pode ser utilizado para tratamento de problemas renais⁹.

Tratamentos gástricos também foram evidenciados casos de utilização em problemas hepáticos e intestinais. O uso popular das plantas medicinais comprova que existem muitas aplicações curativas e preventivas e que o conhecimento – popular e científico – é imprescindível para se obter os resultados desejados¹⁰.

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, em ambos os sexos e em diferentes faixas etárias, percebeu-se que a transmissão do saber popular (mesmo que involuntária) em relação à utilização do boldo aqui estudado, vem ocorrendo de forma significativa nas amostras estudadas. Além disso, foi possível observar que o saber popular acerca das propriedades medicinais do boldo transmitidas por gerações, ainda na atualidade, se mantém vivo e confiável por grande parte da população.

1 REFERÊNCIAS

1. OMS. União das Nações Unidas. **Cuidados primários em saúde. In: Relatório da conferência internacional sobre cuidados primários de saúde.** Alma-Ata: Ministério da Saúde; p. 64-6.
2. NEWALL, C.A; ANDERSON L.A. PHILLIPSON, J. D. **Plantas Medicinais - Guia para profissional de saúde.** Editora.
3. FETROW, C.W.; AVILA, J.R.; Manual de Medicina Alternativa para o profissional. Guanabara Koogan, 2000.
4. QUEZADA. N, ASCENCIO M, DEL VALLE JM, GOMES B, **Atividade antioxidante do extrato bruto, fração alcaloide e fração flavonoide de folhas de boldo (*Peumus boldus Molina*).** J Food Sci 69: C371-C376.
5. KRIGSTEIN P, CEDERBAUM AI 1995. **Boldine prevents human liver microsomal lipid peroxidation inactivation Peroxidação lipídica microsomal do fígado e inativação do citocromo P4502E1.** Free Radical Biol Med 18: 559-563.



6. LIMA, S.M.G., LIMA, A.F., & DONAZZOLO, J. **Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, p. 256-259, fev. 2007.

7. CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social.** Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, jan/abr. 2003.

8. ALVES, E.M., CRUZ, M. P., MESSEDER, J. C. **Os saberes populares na utilização do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos.** Disponível em: <http://www.cienciaemtelanutes.ufrj.br/artigos/0109alves.pdf> Acesso: 05 de jun. 2020.

9. LORENZI H, MATOS FJA. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

10. SANTOS. VANESSA SARDINHA DOS. **Plantas medicinais.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/plantas-medicinais.htm> Acesso em: 29 de jun. 2020.

11. NASCIMENTO WMC, MELO, OF, SILVA, IF, SOUZA FL. **Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. Sanare 2013;** 12(1):46-53.

12. YOUN YC, KWON OS, HAN ES, SONG JH, SHIN YK, LEE CS 2002. **Efeito protetor da boldina na transição da permeabilidade da membrana induzida pela dopamina nas mitocôndrias cerebrais e perda de viabilidade nas células PC12.** Biochem Pharmacol 63: 495-505.

13. STUPPIELLO. BRUNA. **Boldo: pra que serve e benefícios do chá.** Redação Minha Vida. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/alimentacao/tudo-sobre/20314-boldo> Acesso: 29 de jun. 2020.

14. MAROCHIO, MARIA REGINA OLGUIN, CONCEIÇÃO DE FÁTIMA ALVES. **Plantas medicinais e o estudo das funções orgânicas.** Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_qui_artigo_maria_regina_marochio.pdf Acesso: 29 de jun. 2020.

15. SORDI. JAQUELINE. **Resolução da Anvisa reconhece benefícios de produtos fitoterápicos.** Revista GZH VIDA. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2014/05/Resolucao-da-Anvisa-reconhece-beneficios-de-produtos-fitoterapicos-4505677.html> Acesso: 29 de jun. 2020.



16. JANG YY, SONG JH, SHIN YK, HAN ES, LEE CS 2000. **Efeito protetor da boldina no dano oxidativo mitocondrial em ratos diabéticos induzidos por estreptozotocina.** *Pharmacol Res* 42: 361-371.

17. KANG JJ, CHENG YW, FU WM 1998. **Estudos sobre bloqueio neuromuscular por boldina no nervo diafragma frênico do camundongo.** *Jpn J Pharmacol* 76: 207-212.

18. COSTA, M.C.C.D. **Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003.** *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 8, n. 2, p. 81-88, out. 2006.

19. PIEDADE. MARIA; LINS. GABRIEL; MEDEIROS. VIVIANE MARCELINO. **Avaliação di uso de plantas medicinais no tratamento de doelņas gastrointestinais na cidade de Nazarezinho – PB.** Disponível: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_06.pdf Acesso: 27 de jun. 2020.

20. ANA LÚCIA T. G. RUIZ; DENISE TAFFARELO; VANESSA H. S. SOUZA; JOÃO E. CARVALHO. **Farmacologia e Toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000200025&lang=pt Acesso em: 05 de jun. 2020.